



Paróquia do Senhor Jesus dos Aflitos Cruz Quebrada - Dafundo



Excelência do Novo Testamento

A palavra de Deus, que é virtude de Deus para a salvação de todos os crentes (cfr. Rom. 1,16), apresenta-se e manifesta o seu poder dum modo eminente nos escritos do Novo Testamento. Com efeito, quando chegou a plenitude dos tempos (cfr. Gál. 4,4), o Verbo fez-se carne e habitou entre nós cheio de graça e verdade (cfr. Jo. 1,14). Cristo estabeleceu o reino de Deus na terra, manifestou com obras e palavras o Pai e a Si mesmo, e levou a cabo a Sua obra com a Sua morte, ressurreição, e gloriosa ascensão, e com o envio do Espírito Santo. Sendo levantado da terra, atrai todos a si (cfr. Jo. 12,32 gr.), Ele que é o único que tem palavras de vida eterna (cfr. Jo. 6,68).

Os escritos do Novo Testamento são um testemunho perene e divino de todas estas coisas.

Verbum Domini



O Contributo Paroquial

Se ainda não tem o desdobrável do Contributo Paroquial, pode encontra-lo na entrada da igreja. A ajuda da sua família reveste-se de grande importância para fazermos face às muitas despesas da nossa Paróquia e à justa sustentação dos sacerdotes que a servem.

À Descoberta do Meu Canto

Participe no próximo Domingo, 25 de Janeiro, a partir das 16h00 no Atelier Vocal "A DESCOBERTA DO MEU CANTO" que se irá realizar no Salão Paroquial de Algés sob a orientação da professora Maria Clara Correia. A entrada é livre.

Oferta dos Paroquianos para a Nova Igreja da Outurela

Os cristãos da nossa Paróquia responderam generosamente e a Outurela pôde levar 73,13 € de ofertas recolhidas em todas as missas, destinadas à construção em curso da sua igreja paroquial. O padre José Manuel, seu pároco, agradeceu sentidamente tantos e tão generosos gestos de partilha e amizade. Com gestos destes, sentimos-nos todos mais Igreja.



OBRIGADO!

Excesso de amor,
Oceano de bondade,
Fonte inesgotável,
Ó meu divino Salvador,
Quanto te sou agradecido,
Por teres vindo a uma criatura tão pobre!
É muito pouco o meu coração para te amar,
É muito pequena a minha língua para anunciar
A todos a tua bondade, ó Jesus!

São Francisco de Sales

Semana de Oração Pela Unidade dos Cristãos



Tradicionalmente, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é celebrada, pelos cristãos das diversas confissões, por todo o mundo, de 18 a 25 de Janeiro (no Hemisfério Norte) e em torno de Pentecostes (no Hemisfério Sul).

O tema deste ano será "Jesus lhe disse: Dá-me de beber! (João 4,7).

"O encontro entre Jesus e a mulher samaritana nos convida a experimentar água de um poço diferente e também a oferecer um pouco da nossa própria água. Na diversidade, nos enriquecemos uns aos outros. A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é um momento privilegiado para oração, encontro e diálogo. É uma oportunidade para reconhecer a riqueza e o valor que estão presentes no outro, no diferente, e para pedir a Deus o dom da unidade."

"Dá-me de beber" traz consigo uma acção ética que reconhece a necessidade que temos uns dos outros na vivência da missão da Igreja.

Uma Comunhão Indissolúvel (I)

A comunhão conjugal caracteriza-se não só pela unidade mas também pela sua indissolubilidade: «Esta união íntima, já que é dom recíproco de duas pessoas, exige, do mesmo modo que o bem dos filhos, a inteira fidelidade dos cônjuges e a indissolubilidade da sua união».

É dever fundamental da Igreja reafirmar vigorosamente - como fizeram os Padres do Sínodo - a doutrina da indissolubilidade do matrimónio: a quantos, nos nossos dias, consideram difícil ou mesmo impossível ligar-se a uma pessoa por toda a vida e a quantos, subvertidos por uma cultura que rejeita a indissolubilidade matrimonial e que ridiculariza abertamente o empenho de fidelidade dos esposos, é necessário reafirmar o alegre anúncio da forma definitiva daquele amor conjugal, que tem em Jesus Cristo o fundamento e o vigor.

Radicada na doação pessoal e total dos cônjuges e exigida pelo bem dos filhos, a indissolubilidade do matrimónio encontra a sua verdade última no desígnio que Deus manifestou na Revelação: Ele quer e concede a indissolubilidade matrimonial como fruto, sinal e exigência do amor absolutamente fiel que Deus Pai manifesta pelo homem e que Cristo vive para com a Igreja.

João Paulo II, Familiaris Consortio, 22.11.1981, n. 20
(excerto)